

SEGUNDO SEMESTRE 2024

INFORMATIVO





Expediente: Segundo Semestre de 2024.

Bolsistas: Ana Eliza Rieg Dias, Ana Júlia Francisco Floriani, Bárbara Cardoso Batista, Hector Soares Zimmermann, Juliana dos Anjos Pacheco, Laura Lima de Almeida, Maria Eduarda Casas Campos, Mariana Akras Valente, Rafael Fortuna Madruga, Ruan Vilas Boas Santana e Vitor Marcos.

Tutora: Ana Paula Nunes Chaves.

Edição: Ana Eliza, Ana Paula Nunes Chaves, Barbara, Juliana, Vênus (Laura), Mariana, Rafael e Ruan.

Revisão: Grupo PET Geografia.

Realizado pelo Grupo PET Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4.

NESSA EDIÇÃO

EDITORIAL	5
DE OLHO NO PROGRAMA	
BARFRASEANDO	8
CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS	9
CEPED	11
ENAPET	13
GEOGRAFIA COMO PROFISSÃO	15
PETCINE	16
PETGEOGUIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	18
PETGEOTUBE	20
RECEPÇÃO AOS CALOUROS	22
SELIGEO	23
SEURS	24
SULPET	26
TRILHAS E TRILHOS	27
POLÍTICAS LOCAIS	
RU UDESC A CINCO REAIS	31
ELEIÇÕES DIREÇÃO GERAL	34
ELEIÇÕES FLORIANÓPOLIS	35
CONTORNO VIÁRIO	37
LABORATÓRIOS	
LABRED COST	39
GEOLAB	41
LABPLAN	43

PESQUISAS	45
TUTORIAIS	47
EVENTOS	54
PET INDICA	
TORTO ARADO	58
CARANGUEIJO ELÉTRICO	60
TRISTES TÓPICOS	61
A VIAGEM DE CHIHIRO	63
ATLAS IRRIGAÇÃO	64
CRÉDITOS	66



HOMENAGEM AOS NOSSOS ETERNOS PETIANOS ANA JÚLIA E RAFAEL

Fotos de Juliana Pacheco

EDITORIAL

Prezados(as) leitores(as),

É com muita satisfação que a equipe do PET Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC apresenta a edição do Informativo PETGeo, do segundo semestre de 2024. Um informativo recheado de novidades, indicações, publicações e notícias dos últimos meses.

Este informativo chega até vocês de forma reformulada, com novas seções e uma abordagem diferenciada, buscando uma escrita pessoal e informal no relato das atividades realizadas pelo grupo PET.

A leitura trará as já conhecidas seções: **De Olho no Programa**, que se dedica à apresentação das ações realizadas pelo grupo neste primeiro semestre; a seção **Políticas Locais**, que destaca três notícias que marcaram o último semestre, além de noticiar os acontecimentos com uma linguagem mais acessível; o **PET Indica**, como espaço onde compartilhamos as recomendações de filmes, documentários, artistas e podcasts que chamaram a atenção dos bolsistas nos últimos meses.

As seções do Informativo são espaços que continuam sendo fundamentais para compartilhar nossas recomendações, atualizações sobre o Programa e análises sobre o cenário político local. E, para agregar ainda mais aos conteúdos gerados, o grupo decidiu abrir novas seções de informações, sendo elas: **Pesquisas, Laboratórios e Tutoriais**.

O PET trabalha com base na tríade acadêmica e, além dos nossos projetos de ensino e extensão, o grupo realiza atividades de pesquisa durante todo o ano. O informativo traz o relato de três pesquisas que estão ganhando forma no grupo PET. Na mesma linha, a seção Laboratórios explora o trabalho realizado por outros grupos da UDESC. A ideia é que em cada edição do informativo sejam divulgadas atividades científicas que são produzidas em outros laboratórios de nossa universidade

Entre as novidades, destaca-se também a seção de Tutoriais, que tem como objetivo auxiliar os estudantes em alguns processos burocráticos da UDESC. Sabemos que muitas vezes esses processos podem ser complicados e a intenção é torná-los claros e acessíveis a todos.

Esperamos que esta nova versão do nosso informativo seja uma leitura agradável para todos. Estamos empolgados com as mudanças e contamos com a participação e o feedback de vocês para continuar aprimorando nosso trabalho.

Boa leitura!



Equipe PET Geografia UDESC



DE OLHO NO PROGRAMA

**O QUE O
PETGEO
REALIZOU NO
SEMESTRE
2024.2**



**PETIANOS ANA JÚLIA, RAFAEL E VÊNUS NO
PROJETO TRILHAS E TRILHOS, SETEMBRO DE 2024**

Foto de Juliana Pacheco

BARFRASEANDO

Por Barbara Batista

O projeto de ensino Barfraseando, do PET Geografia UDESC, tem como objetivo promover um ambiente de ensino informal, por meio de conversas ministradas por convidados e membros do PET. A edição do segundo semestre de 2024 aconteceu no dia 8 de outubro, às 17h30 min, no Didico's Bar (atualmente conhecido como Universibar).

O convidado da vez foi o professor Thales Furtado, graduado em Geografia (Bacharelado) pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2013) e mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia , da Universidade Federal de Santa Catarina (2018). Atualmente é doutorando no mesmo Programa de Pós-graduação em que concluiu seu mestrado e membro do Grupo de Pesquisa em Estrutura, Dinâmica e Conservação da Biodiversidade e da Geodiversidade (BIOGEO).



Barfraseando, 8 de outubro.
Foto de Barbara Batista.

Nesta edição do Barfraseando, 34 pessoas participaram de uma roda de conversa para discutir a experiência vivenciada no projeto Trilhas e Trilhos: experiências de turismo pedagógico, de 16 a 22 de setembro de 2024. O tema surgiu a partir da viagem realizada a Petrópolis e Teresópolis, no Rio de Janeiro, pelo projeto de ensino Trilhas e Trilhos do PET Geografia da UDESC, em conjunto com a disciplina Análise de Áreas de Risco Geoambiental, lecionada pelo Prof. Thales.

Durante o evento, foram compartilhadas as vivências, experiências e os conhecimentos adquiridos durante essa saída de campo. A discussão destacou a importância da disseminação de conhecimento por meio do turismo pedagógico e ressaltou a relevância das saídas de campo para a formação e permanência dos estudantes de Geografia.

CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS

Por Barbara Batista

O projeto de extensão Cartografia para Crianças tem como objetivo **atender as demandas da educação básica relacionadas à ciência cartográfica**, oferecendo aulas e oficinas que introduzem os principais conceitos da cartografia.

A iniciativa busca democratizar esse conhecimento em escolas municipais e estaduais da Grande Florianópolis. Por meio de atividades lúdicas e oficinas práticas, como a construção de mapas, maquetes e croquis, o projeto visa desenvolver a noção espacial dos alunos e incentivar o uso da cartografia no cotidiano.



Mapas Imaginários finalizados.
Foto de Vitor Marcos

No segundo semestre de 2024, nos meses de outubro e novembro, o grupo realizou duas edições do projeto para crianças da 6ª série de escolas básicas.

A **primeira aplicação** ocorreu na E.E.B. Beatriz de Souza Brito, com uma oficina de 1h30min. A atividade proposta foi a **criação de mapas imaginários, com o objetivo de estimular a criatividade, a imaginação e a percepção espacial dos alunos**. Com o apoio dos integrantes do PET, os alunos seguiram etapas para a construção dos mapas, utilizando grãos de milho, que foram espalhados aleatoriamente sobre o papel.

A partir dessa disposição, os alunos foram incentivados a imaginar e desenhar um mapa com base nas formas observadas. Ao final, os mapas foram colados em um papel pardo, resultando em um painel coletivo que permitiu a visualização e integração dos trabalhos de todos.

A segunda aplicação aconteceu no dia 22 de novembro na E.E.B. José Jacinto Cardoso, localizada no bairro da Serrinha, na comunidade do Maciço do Morro da Cruz em Florianópolis. Nessa edição, com o auxílio dos petianos, os alunos foram divididos em cinco grupos e criaram **mapas sobre os tipos de climas existentes no Brasil, utilizando moldes de EVA e canetas coloridas.**

Em seguida, foi realizada uma dinâmica para fixação dos conteúdos onde os alunos precisavam identificar o tipo climático de uma cidade brasileira que os petianos perguntavam. Os alunos localizavam a cidade na folha de auxílio, distribuída pelos petianos, que continha o mapa do Brasil com as capitais, e, em seguida, no mapa climático que haviam elaborado.

As atividades realizadas **buscaram complementar os conteúdos** que estavam sendo abordados em sala de aula, sobre Cartografia e Climatologia, além de **reforçar o desenvolvimento da percepção espacial e o entendimento dos conceitos básicos de cartografia** de forma interativa e envolvente.



Mapas climáticos em desenvolvimento
Foto de Barbara Batista



Aluno desenhando mapa climático.
Foto de Barbara Batista.



Mapa climático finalizado.
Foto de Barbara Batista.

IV SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES (CEPED)

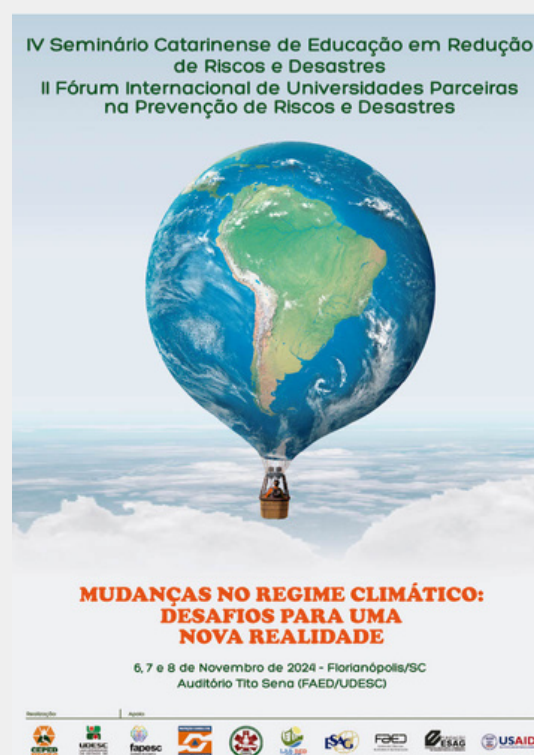
Por Barbara Batista

Nos dias **6, 7 e 8 de novembro**, ocorreu no Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o IV Seminário Catarinense de Educação em Redução de Riscos e Desastres, em parceria com o II Fórum Internacional de Universidades Parceiras na Prevenção de Riscos e Desastres. O evento teve com o tema central **Mudanças no Regime Climático: Desafios para uma Nova Realidade** e foi promovido pelo Grupo Coordenado de Gestão de Riscos e Desastres (CEPED) da UDESC, em parceria com a Defesa Civil.

Esta foi a quarta edição do evento, que tem sido um importante espaço de reflexão e troca de conhecimentos sobre os desafios da redução de riscos e desastres e a adaptação das comunidades diante das mudanças climáticas.

Durante os três dias de evento, o seminário contou com a participação de especialistas e palestrantes, que promoveram mesas-redondas e debates sobre temas atuais, como a tragédia do Rio Grande do Sul, o papel da educação em tempos de crises climáticas, as políticas públicas de saúde no contexto da prevenção e resposta a desastres, além de outros assuntos relacionados à gestão e prevenção de riscos e desastres.

O CEPED contou com a participação de profissionais que atuaram diretamente na linha de frente nos resgates no Rio Grande do Sul, compartilhando suas experiências e exemplos de sucesso em **estratégias de mitigação e proteção**, em colaboração com a Defesa Civil.



Banner do evento.

Foto da Organização do Evento.

Também tivemos a presença de pesquisadores internacionais, como o especialista Fausto Marincioni, da Itália, que explicou o funcionamento da Defesa Civil no seu país, e um pesquisador de Moçambique Henrique Cao, que compartilhou sua vivência com operações de resposta a desastres na África. Os representantes brasileiros que estiveram à frente das operações de resgate em Brumadinho e Mariana também contribuíram com seus relatos.

Além das palestras, também ocorreram as oficinas práticas que abordaram temas inovadores e de extrema importância para a formação e capacitação dos participantes, como a simulação de tsunamis com realidade virtual, que permitiu aos participantes vivenciar situações de risco em um ambiente controlado.

Além das atividades práticas e das mesas-redondas, o evento também contou com a submissão e apresentação de trabalhos acadêmicos na forma de painéis, nos quais os estudantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências de pesquisas na área.

O grupo PET participou do evento ajudando na organização, por meio da monitoria das atividades, e na submissão de trabalhos de pesquisa. Nessa edição, foram enviados três resumos expandidos para contribuir com a área de educação e pesquisa em prevenção de riscos e desastres. Os trabalhos foram desenvolvidos a partir da saída de campo realizada pelo projeto de ensino Trilhas e Trilhos, do PET Geografia UDESC, junto a disciplina optativa Análise de Áreas de risco Geoambiental, ministrada pelo professor Thales Furtado. Os trabalhos foram escritos a partir das experiências de campo onde os estudantes conheceram as cidades de Petrópolis e Teresópolis, no Rio de Janeiro, a fim de estudarem as áreas de risco da região serrana do Rio de Janeiro.



Petianos apresentando trabalhos no evento

Foto de Mariana Akras

Através do evento, o grupo PET teve a oportunidade de compartilhar o conhecimento adquirido na saída de campo e proporcionar um retorno à comunidade, além de contribuir com a pesquisa científica.

Com foco em como resolver os problemas enfrentados pelas comunidades atingidas por eventos extremos, o evento buscou discutir e encontrar formas práticas de minimizar os impactos e melhorar a resposta às pessoas em situação de risco, garantindo uma ação mais eficaz nas operações de resgate e mitigação.

ENAPET

Por Ana Eliza Dias, Juliana Pacheco e Rafael Fortuna

Entre os dias 14 e 17 de novembro de 2024, ocorreu o 29º Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET), organizado e sediado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em Recife (PE).

O ENAPET ocorre anualmente e tem a finalidade de reunir discentes, docentes e interlocutores vinculados ao programa com o objetivo de discutir, de forma coletiva e democrática, temas e questões relevantes para a manutenção e o desenvolvimento do PET nacionalmente.

Durante o evento, o grupo PET Geografia UDESC apresentou dois trabalhos acadêmicos de relevância, além da exposição de um capítulo de livro, contribuindo com as discussões e o compartilhamento de conhecimentos nas áreas de Geografia e Ciências Humanas.

O tema desta edição foi: *O Papel do PET na Formação de Cidadãos como Agentes de Mudança*. O evento reuniu discentes, egressos e tutores com um cronograma repleto de atividades, com discussões de temas proeminentes relacionados à educação, pesquisa, extensão e formação cidadã, com o propósito de incentivar e aprimorar os cursos de graduação. Algumas das atividades propostas foram grupos de discussão, apresentações de trabalhos, oficinas e minicursos que ressaltaram a importância do PET para a educação brasileira e para outros âmbitos da sociedade.



Petianos Ana Eliza, Ana Júlia, Hector, Juliana, Maria Eduarda, Rafael e Vitor e a Tutora Ana Paula na abertura do ENAPET.

Foto do Acervo PET Geografia UDESC.

Os bolsistas Ana Eliza, Juliana, Hector, Maria Eduarda, Rafael e Vitor, juntamente com a bolsista de extensão Ana Júlia e a Tutora Ana Paula Nunes Chaves, representaram o PET Geografia UDESC em Pernambuco. Sob a coordenação e orientação de escrita da tutora, as bolsistas Ana Eliza e Maria Eduarda apresentaram o capítulo de livro intitulado: Três Décadas do PET Geografia UDESC: Experiência Cidadã em Ensino, Pesquisa e Extensão. Os bolsistas Ana Júlia e Hector ficaram responsáveis pela apresentação do resumo expandido intitulado: PETGeoTube na Trilha do Telefone: Sobre a produção de conteúdo audiovisual para a educação geográfica. E, o resumo expandido: V PETarinense: A importância do trabalho tutorial como experiência formativa, foi apresentado pelos petianos Juliana e Rafael.

Com a apresentação do resumo expandido sobre o V Petarinense, os bolsistas expuseram como foi importante organizar um evento estadual, de forma a colocar em prática a formação tutorial e coletiva, assim como desenvolver habilidades como liderança, resolução de problemas, pró-atividade, senso crítico e objetividade.

Na apresentação do resumo expandido sobre o GeoTube, os bolsistas puderam relatar como o projeto proporcionou uma experiência prática enriquecedora aos bolsistas, que aplicaram seus conhecimentos em planejamento, gravação e edição, estabelecendo padrões de qualidade que servirão de referência para futuras produções, reforçando a relevância do Programa de Educação Tutorial.

No capítulo de livro as bolsistas apresentaram à comunidade acadêmica os projetos de ensino desenvolvidos pelo laboratório em parceria com o programa de extensão Geografia, Café e Temas, sob coordenação da professora Ana Paula, que reúne sete projetos de extensão voltados para as escolas e a comunidade em geral, abordando temas como educação ambiental, geografia e seus elementos cartográficos.



Petianos apresentando trabalhos no XXIX ENAPET - Recife (PE).

Foto do Acervo PET Geografia UDESC.



GEOGRAFIA COMO PROFISSÃO

Por Mariana, Rafael e Ruan

O projeto de extensão Geografia como Profissão tem como objetivo apresentar aos estudantes do ensino médio o curso de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e as possibilidades no mercado de trabalho que ele proporciona. O projeto é resultado de uma pesquisa sobre os índices de evasão do curso, na qual se constatou a falta de informações sobre a atuação profissional do geógrafo. Assim, o projeto surge de uma demanda em compartilhar com os estudantes da educação básica o currículo do curso, as formas de ingresso e os programas de permanência estudantil.

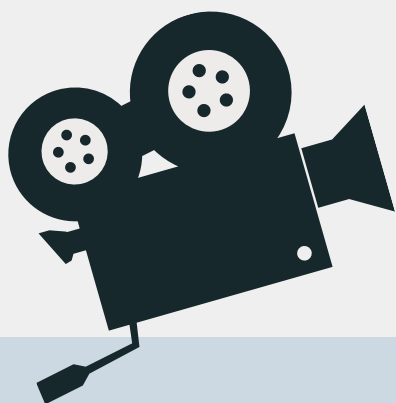
No segundo semestre de 2024, na manhã do dia 4 de novembro, após o primeiro dia do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o projeto **Geografia como Profissão** foi **apresentado para duas turmas do 3º ano do Ensino Médio (aproximadamente 30 alunos) da Escola de Educação Básica Getúlio Vargas**, localizada no bairro Saco dos Limões. A apresentação foi realizada pelos bolsistas Mariana e Ruan, teve duração de aproximadamente uma hora.

A abordagem expositiva e dialogada, aliada à apresentação de informações sobre formas de ingresso e políticas de permanência estudantil, contribuiu para criar um ambiente acolhedor e motivador. A interação entre os bolsistas do PET e os alunos reforçou a ideia de que o acesso ao ensino superior público é possível e que a Geografia oferece um campo vasto e diversificado de atuação. Além disso, o projeto cumpriu seu papel de reduzir a lacuna informativa que contribui para a evasão no curso, mostrando-se uma ferramenta essencial para inspirar e orientar futuros geógrafos. A realização das atividades após o primeiro dia do ENEM na EEB Getúlio Vargas, por exemplo, reforçou a relevância de momentos estratégicos para o engajamento dos estudantes.

Em síntese, o Geografia como Profissão não apenas cumpriu seus objetivos iniciais, mas também **fortaleceu a conexão entre a universidade e a comunidade**, promovendo a educação pública de qualidade e ampliando horizontes para os jovens que vislumbram um futuro acadêmico e profissional na Geografia.



Aplicação do projeto Geografia como Profissão na turma do 3º do Ensino Médio, EEB Getúlio Vargas 4 de novembro de 2024.



PET CINE

Por Barbara Batista e Juliana Pacheco

No dia 16 de outubro, o projeto PET Transversalidades realizou a **terceira edição do PET Cine**, às 16 horas, no auditório Tito Sena do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Os eventos do PET Cine têm o objetivo de promover a discussão de temas correlacionados à geografia em espaços informais de ensino através de audiovisuais como curtas, documentários e filmes.

O filme escolhido dessa vez foi **Persépolis**, animação de 2007 baseada no romance gráfico autobiográfico homônimo de **Marjana Satrapi**, indicado ao Oscar de melhor animação em 2008. O título refere-se à cidade histórica de Persépolis, situada no Irã, e conta a história autobiográfica de Satrapi, que cresceu em Teerão, no Irão, durante a Revolução Islâmica.

Após a exibição do curta, o grupo organizou uma **roda de conversa** com os participantes, que discutiram pontos relevantes do filme.

Durante a conversa, foi destacado como o filme aborda a **opressão política no Irã**, especialmente após a Revolução Islâmica, sob os olhos de uma criança que cresce tentando entender o mundo ao seu redor e como o regime controla a vida das pessoas, principalmente das mulheres.

OUTRO PONTO IMPORTANTE FOI A QUESTÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DE MARJANE, ESPECIALMENTE APÓS ELA PASSAR POR UM PERÍODO DE MIGRAÇÃO. A XENOFOBIA QUE ELA ENFRENTA AO CHEGAR À ÁUSTRIA E AS DIFICULDADES DE SE ADAPTAR A UMA NOVA CULTURA TAMBÉM FORAM TEMAS CENTRAIS DA CONVERSA.

Dessa forma, o PET Cine oferece um ambiente de ensino informal e descontraído, promovendo discussões sobre as complexas problemáticas que permeiam nossa sociedade e incentivando uma reflexão crítica e coletiva entre os participantes por meio de materiais áudio visuais.

A iniciativa do PET Cine visa apresentar filmes que, à primeira vista, não são relacionados diretamente com a Geografia, mas que, por meio do debate, se conectem com as discussões geográficas.



Cena do Filme.

Foto da Reprodução da Internet.

PETGEOGUIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Por Ana Eliza, Barbara, Mariana e Vênus

No segundo semestre de 2024, os bolsistas do **projeto de extensão PET GeoGuia** selecionaram a **Trilha de Naufragados**, localizada no Sul da Ilha de Santa Catarina, para realizar o projeto cuja proposta é realizar trilhas guiadas pelos próprios membros do grupo PET Geo UDESC, com o objetivo de destacar informações relevantes sobre o local escolhido. A ação contou também com a participação de bolsistas do **projeto de extensão Educação Ambiental**, que **organizaram um mutirão de limpeza na praia, promovendo uma integração entre os dois projetos.**

A atividade de campo foi organizada pelo Grupo PET Geografia e realizada no dia 14 de outubro, uma segunda-feira, **como saída de campo preliminar do 4º SELIGEO** (Seminário de Licenciatura em Geografia: Viver a Geografia – Dimensões Políticas do Ensino e Formação Docente). A trilha reuniu 36 participantes, incluindo 7 bolsistas, que atuaram na organização e execução do evento.

O trajeto até a Praia de Naufragados é bem demarcado e utilizado desde a inauguração do farol, em 1861, e foi palco da migração de famílias para a região, do estabelecimento de um engenho e da abertura dos primeiros roçados. Durante o percurso da trilha com o grupo de participantes, os petianos compartilharam informações históricas sobre o local.

A Trilha de Naufragados recebeu esse nome devido a eventos históricos marcantes, especialmente o naufrágio de duas embarcações de médio porte, de origem portuguesa, ocorrido em 1753.

A Praia de Naufragados, localizada ao final da trilha, é um local de natureza preservada e abriga bares geridos por moradores locais. Com formato de meia-lua, a praia é cercada por costões rochosos a Leste e Oeste e possui uma rica fauna marinha. A região é conhecida pela presença de cações (tubarões de pequeno porte) e pela migração de cetáceos, como a baleia-franca e a baleia-jubarte, que se dirigem às praias de Imbituba e Garopaba para se reproduzir. Além disso, é possível encontrar colônias de mariscos, siris e várias espécies de peixes.



Participantes do projeto.
Foto de Barbara Batista.



Pedacço de isopor tomado por crustáceos.

Foto de Barbara Batista.

A Praia de Naufragados integra o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, a maior área de conservação ambiental de Santa Catarina, com 87.405 hectares. Este parque é de importância estratégica para a preservação da biodiversidade e das nascentes de sete rios, incluindo aqueles que abastecem a região da Grande Florianópolis.

Como parte da atividade, o projeto Educação Ambiental promoveu um mutirão de limpeza na praia, que abrangeu grande parte da orla, incluindo áreas de restinga, costões e o estuário do Naufragados. No dia da ação, o rio apresentava baixos volumes de água, o que permitiu a exploração de suas margens e a coleta de resíduos que poderiam ser levados ao mar.

Durante a ação, foram coletados diversos tipos de resíduos, incluindo pequenos fragmentos de plástico, embalagens de alimentos, brinquedos plásticos, um botijão de gás, chinelos, isopor, bitucas de cigarro e uma grande quantidade de tampinhas de garrafas de plástico.

A poluição por resíduos sólidos nas zonas costeiras é um problema recorrente em várias praias de Florianópolis. Diante disso, o projeto de extensão Educação Ambiental organizou esta ação comunitária para minimizar o impacto da poluição e contribuir para a preservação do ambiente costeiro. O objetivo principal foi reduzir os efeitos dos resíduos sólidos, realizando a limpeza temporária da praia e sensibilizando a população sobre a importância de combater o lixo marinho.



Lixos encontrados na praia de Naufragados, 14/10/24.

Foto por Barbara Batista.

PETGEOTUBE

Por Ana Eliza Dias

O projeto PETGeoTube tem como objetivo a produção de conteúdo audiovisual para o canal no YouTube e para o perfil no Instagram do Programa de Educação Tutorial em Geografia (PET Geografia), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O PETGeo busca integrar novas tecnologias de comunicação com a finalidade de divulgar, de maneira acessível, as atividades realizadas a partir da tríade acadêmica de ensino, pesquisa e extensão promovendo o conhecimento acadêmico para um público mais amplo.

Após o processo de edição dos vídeos, o grupo compartilhou os resultados nas redes sociais do Programa, reforçando a importância dos projetos de extensão na difusão do conhecimento geográfico e acadêmico. O PETGeoTube, ao divulgar os projetos realizados pelo PET, ressalta a relevância dessas iniciativas para a formação crítica dos estudantes.

Por meio de registros visuais e entrevistas com discentes e docentes envolvidos, o grupo visa destacar a importância das saídas de campo na formação dos geógrafos, promovendo uma formação mais crítica e ampliada. Essa prática valida a importância do aprendizado em campo, que complementa as aulas teóricas realizadas em espaços convencionais de educação.

No segundo semestre de 2024, o grupo realizou a edição de imagens coletadas de imagens e vídeos nas saídas de campo e atividades do grupo, transformando-as em materiais audiovisuais que contribuem para a divulgação e compreensão das atividades geográficas desenvolvidas. Além de disseminar o conhecimento científico, o projeto também incentiva a permanência dos estudantes e combate a evasão acadêmica e promove o curso de Geografia junto à comunidade.



Captação de imagens da saída de campo de Geografia Urbana em Laguna, 14 de junho.
Foto de Hector Zimmermann.

Além de registrar os projetos realizados pelo Programa, o grupo também documentou e divulgou as saídas de campo de disciplinas do curso de Geografia, como Biogeografia, ministrada pelo professor Thales Furtado; onde o grupo realizou uma visita ao Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PAEST), uma unidade de conservação brasileira de proteção integral à natureza, com território distribuído pelos municípios catarinenses de Florianópolis, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, Águas Mornas, São Bonifácio, São Martinho, Imaruí e Paulo Lopes. Os registros feitos pelo grupo ocorreram na parte do parque localizada na cidade de Palhoça. As disciplinas Tópicos em Geografia Urbana e Geografia Industrial, ministradas pela professora Cristina de Moraes aconteceram nas cidades de Laguna e Capivari de Baixo, onde o grupo e os estudantes fizeram uma visita guiada ao Complexo Termoeletrico Jorge Lacerda.



Entrevista com Luiz Henrique Fragoas Pimenta, coordenador do Centro de Visitantes do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.

Foto de Acervo PET Geografia.

Ao integrar tecnologia e comunicação, o grupo conseguiu transformar saídas de campo e projetos acadêmicos em materiais audiovisuais acessíveis, promovendo o curso junto à comunidade e destacando a importância do aprendizado em campo na formação de geógrafos críticos e qualificados.

Como resultado desse projeto, reunimos uma quantidade significativa de materiais de estudo que possibilitou a produção de um conteúdo visual para a plataforma YouTube (@PETGeoTube). O vídeo intitulado Biogeografia no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro foi o primeiro da série Saídas de Campo, que visa divulgar conhecimentos acadêmicos de forma acessível.

A publicação do vídeo "Biogeografia no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro", com 72 visualizações e 13 curtidas até o momento, evidencia o impacto positivo da iniciativa. Esse alcance, ainda que inicial, demonstra o potencial de atrair um público mais amplo, engajando tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral. O projeto reafirma a relevância das práticas de extensão universitária e fortalece o vínculo entre a universidade e a sociedade, mostrando-se indispensável para a formação integral dos estudantes e a promoção do curso de Geografia.

RECEPÇÃO AOS CALOUROS

Por Ana Eliza e Rafael

O projeto de ensino **Recepção à Turma Caloura** tem como finalidade **integrar a comunidade acadêmica, recém-chegada ao ambiente universitário**, às atividades do Programa de Educação Tutorial (PET), e também, ao curso de Geografia, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Durante o encontro, foram apresentadas as **unidades curriculares dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia**, juntamente com uma explicação sobre as **saídas de campo** previstas ao longo da formação e as **possibilidades de inserção do profissional** geógrafo no mercado de trabalho, tanto no setor público quanto no privado. A apresentação também destacou a infraestrutura disponível no Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), incluindo os **diversos laboratórios, com ênfase no grupo PET**.



Petianos Maria Eduarda, Rafael e Vitor apresentando o curso de Geografia à turma caloura.

Foto de Ana Eliza.

No segundo semestre de 2024, o projeto foi realizado no dia 9 de agosto, com a participação dos bolsistas Ana Eliza, Maria Eduarda, Rafael e Vitor, durante a aula ministrada pelo professor Guilherme Linheira, para a turma de Geografia - Bacharelado, no período noturno.

A apresentação do projeto também **forneceu informações sobre as políticas de permanência estudantil, como auxílios financeiros e programas de apoio ao estudante**. Inclusive, foram compartilhadas experiências para tentar garantir uma trajetória acadêmica mais leve. A atividade foi um momento importante para os calouros se familiarizarem com a dinâmica do curso e se sentirem parte da comunidade UDESC, com a confiança de contar com o apoio de professores e colegas ao longo da sua formação.

A recepção foi um grande sucesso, reforçando o compromisso do PET Geografia com o apoio contínuo aos graduados, proporcionando uma integração harmoniosa e informativa para os ingressantes. Ao conectar os calouros com as diversas dimensões do curso e da universidade, o projeto facilita a adaptação ao novo ambiente acadêmico e, também, incentiva os estudantes a se envolverem ativamente em suas trajetórias profissionais e acadêmicas desde o início da graduação.

4º SEMINÁRIO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA (SELIGEO)

Por Ruan Santana

O 4º Seminário de Licenciatura em Geografia (SELIGeo), realizado de 15 a 18 de outubro de 2024, em Florianópolis (SC), reuniu estudantes, professores, pesquisadores e profissionais da educação geográfica, tendo como tema central "Viver a Geografia - Dimensões Políticas do Ensino e Formação Docente".

Organizado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o evento propôs reflexões sobre a importância da Geografia no ensino básico e a formação de professores no contexto atual da educação brasileira.



Banner do Evento.

Foto da Organização do Evento.

O seminário abordou diversos temas, como as reformas curriculares e seus impactos na educação geográfica, linguagens, metodologias e didáticas no ensino de Geografia, formação docente, condições de trabalho na educação básica e os desafios da educação pública no Brasil.

A primeira mesa redonda do evento, no dia 15 de outubro, discutiu as reformas curriculares e suas implicações na educação geográfica, com especialistas e docentes de instituições renomadas compartilhando suas perspectivas sobre como as mudanças no currículo afetam a formação de professores de Geografia.

Uma das características marcantes do SELIGeo 2024 foi a integração entre teoria e prática, com atividades como as saídas de campo realizadas em parceria com o PET Geografia da UDESC. No dia 14 de outubro, os participantes participaram de uma trilha pré-evento em Naufragados, área pertencente ao Monumento Natural Municipal da Lagoa do Peri e ao Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, onde os participantes puderam observar as paisagens naturais de Florianópolis. No dia 18 de outubro, ocorreu a saída de campo com a visita à Aldeia Itanhaém, localizada na terra indígena Tekoá Itanhaém, em Biguaçu (SC). Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer a Escola Taguató, que promove atividades culturais e educativas voltadas à preservação da cultura Guarani. A atividade incluiu uma trilha guiada pelos líderes da comunidade, que compartilharam suas vivências e práticas culturais com os participantes.

O Seminário proporcionou oficinas, minicursos, mesas-redondas e rodas de conversa, todas abordando temas cruciais para a formação docente e o ensino de Geografia. As rodas de conversa destacaram-se ao proporcionar discussões aprofundadas sobre a formação inicial e continuada dos professores, com ênfase nos programas como o Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e nas condições de trabalho dos docentes nas escolas públicas. Nas rodas de conversa, experiências de professores e estudantes foram compartilhadas, abordando metodologias de ensino e os desafios cotidianos enfrentados no ensino de Geografia.

As oficinas, por sua vez, trouxeram práticas pedagógicas para o dia a dia escolar, além de abordagens sobre temas como cartografia social e cidadania territorial. O evento também contou com minicursos que trataram de questões contemporâneas, como a Geopolítica Israel-Palestina e o impacto dos discursos midiáticos no ensino, além de debates sobre o uso do livro didático e suas implicações na formação cidadã dos alunos. Com mesas-redondas focadas na diversidade e no contexto social na educação básica, o seminário se aprofundou nos desafios enfrentados pelas escolas brasileiras ao lidar com questões sociais, culturais e raciais, proporcionando um espaço de reflexão sobre os rumos do ensino de Geografia e da formação docente no Brasil.

O evento também proporcionou um ambiente de intercâmbio de saberes, reunindo a academia e educadores de diferentes níveis de ensino. A participação de representantes de entidades que discutem políticas públicas de educação e as relações entre escola e comunidade ampliou a diversidade de perspectivas sobre os desafios da educação no Brasil. Estudantes de graduação e pós-graduação também desempenharam um papel ativo nas discussões, enriquecendo ainda mais o debate.

Além disso, o evento ofereceu momentos valiosos de formação por meio de minicursos e oficinas, os quais abordaram temas como o uso de novas tecnologias no ensino de Geografia e a aplicação de metodologias ativas para o engajamento dos alunos. Os participantes saíram do seminário conhecendo novas ferramentas pedagógicas e com um entendimento mais claro sobre as dimensões políticas envolvidas na formação docente e nas práticas educativas nas escolas.

O evento também contou com uma equipe de monitores que contribuiu na organização e realização das atividades, além de promover ações de solidariedade social, como a doação de alimentos não perecíveis para a saída de campo à Aldeia Itanhaém.

O SELIGeo 2024 foi encerrado com uma reflexão coletiva sobre os principais desafios e avanços no ensino de Geografia e como os futuros professores podem contribuir para a construção de uma educação mais justa e inclusiva. O seminário destacou a importância de criar espaços para o debate sobre as dimensões políticas da educação, com foco na formação de professores, não apenas como técnicos, mas como agentes transformadores da educação e da sociedade. O evento se mostrou uma iniciativa relevante para fortalecer a educação geográfica no Brasil, aproximando teoria e prática, além de criar uma rede de apoio e aprendizado para educadores de diferentes níveis de ensino e formação.

SEURS

Por Juliana Pacheco e Rafael Fortuna

Nos dias 11 a 13 de setembro de 2024 ocorreu o 42º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O evento aconteceu no Campus Centro da UFRGS, em Porto Alegre.

O SEURS ocorre anualmente e tem o objetivo de promover o intercâmbio entre as Instituições Públicas de Ensino Superior da Região Sul do Brasil - Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul - a fim de estimular o diálogo interinstitucional e a troca de experiências entre extensionistas e a comunidade.



Participantes do evento
Foto do Acervo PET Geografia.



Bolsistas Juliana e Rafael no evento.
Foto de Juliana Pacheco.

O tema desta edição foi A extensão que queremos, refletindo sobre as práticas extensionistas atuais e o futuro que está sendo produzido e o que é desejado nas instituições públicas de ensino superior.

Os bolsistas Juliana e Rafael representaram o PETGeo com a apresentação do texto escrito em conjunto com as bolsistas Ana Eliza, Maria Eduarda e a tutora Ana Paula intitulado: Três Décadas do PET Geografia UDESC: Experiência Cidadã em Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesta ocasião os bolsistas externalizaram a comunidade acadêmica os projetos de ensino realizados pelo laboratório em parceria com o programa de extensão geografia café e temas que possui 7 projetos de extensão atuando nas escolas e na comunidade em geral, cumprindo o papel da extensão de modo que chegue as frentes menos favorecidas de educação abordando temas como educação ambiental, a geografia e seus elementos cartográficos.



Bolsistas Juliana e Rafael no evento
Fotos de Juliana Pacheco e Acervo PET Geografia

Os bolsistas relataram que a experiência em participar de um evento interestadual, apresentando trabalho e contemplando colegas, foi incentivador para a continuação de pesquisas acadêmicas, pois a participação em eventos é insubstituível, acrescentando e muito na formação dos estudantes. Além disso, proporciona um intercâmbio acadêmico entre colegas de diferentes cursos, a fim de pensar propostas de extensão e possibilitar a criação de parceria entre diferentes universidades, com o intuito de difundir à comunidade em geral o investimento que é feito na universidade pública.

SULPET

Por Barbara Batista e Juliana Pacheco

Entre os dias 18 e 20 de outubro de 2024 ocorreu o XXVI SULPET, o Encontro Regional dos grupos PET da região Sul, realizado na modalidade online. O evento foi organizado pelos grupos PET da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com o tema Ciência e resistência.

Os encontros dos grupos PET tem o objetivo de promover um espaço de ciência e debate, alinhando as demandas e encaminhando as reivindicações dos grupos PET do Sul do Brasil, levantando discussões relacionadas a permanência e melhorias do Programa de Educação Tutorial. O evento também conta com palestras, oficinas e apresentação de trabalhos, a fim de promover a integração dos diversos grupos que existem na região Sul.

Devido às greves dos servidores e professores da UFSC, em luta por reajuste salarial, o calendário da universidade sofreu ajustes e afetou o funcionamento normal da instituição. Além disso, pela impossibilidade de uso do Restaurante Universitário e dos espaços para alojamento na UFSC nas novas datas propostas para o evento, não foi possível realizar o SULPET de forma presencial em agosto, como inicialmente previsto. Buscando soluções para viabilizar o evento, foi decidido realizar uma abertura e confraternização presencial na UFSC no primeiro dia, com o restante do evento sendo realizado de forma remota.

O PET Geografia UDESC participou apresentando o trabalho intitulado V PETARINENSE: A Importância do Trabalho Tutorial Como Experiência Formativa, desenvolvido pela bolsista de extensão Ana Júlia, os bolsistas Juliana e Rafael, sob orientação da tutora Ana Paula. Os três bolsistas realizaram a apresentação online no último dia de evento, domingo, 20 de outubro.



Petianos Ana Eliza, Ana Júlia, Barbara, Hector, Maria Eduarda, Mariana, Ruan, Rafael e Vitor e a Tutora Ana Paula na abertura do SULPET.

Foto do Acervo PET Geografia UDESC.

TRILHAS E TRILHOS

Por Juliana Pacheco

No início do primeiro semestre de 2024, deu-se início a organização do projeto de ensino Trilhas e Trilhos, realizado em setembro, no segundo semestre de 2024. Primeiramente, os estudantes responsáveis pelo projeto se reuniram para definir o destino da viagem técnica, após isso, realizaram a escrita do projeto e estipularam um cronograma de atividades, contendo desde a concepção do edital, o trâmite para a aprovação na reunião de departamento do curso, até os detalhes finais como hospedagem, transporte e parcerias do trabalho de campo.

O objetivo do projeto Trilhas e Trilhos de 2024 foi realizar uma saída de campo para a **região serrana do Rio de Janeiro (RJ)**, a fim de explorar espaços não formais de ensino, ligados a uma perspectiva de educação ambiental mais ampla.

Inúmeras reuniões ocorreram ao longo do ano entre os estudantes responsáveis pelo projeto, em parceria com o **professor Thales Vargas Furtado**, ministrante da disciplina de **Análise de Áreas de Risco Geoambiental**, para a realização da saída de campo para as cidades de **Petrópolis e Teresópolis, de 16 a 22 de setembro de 2024**.

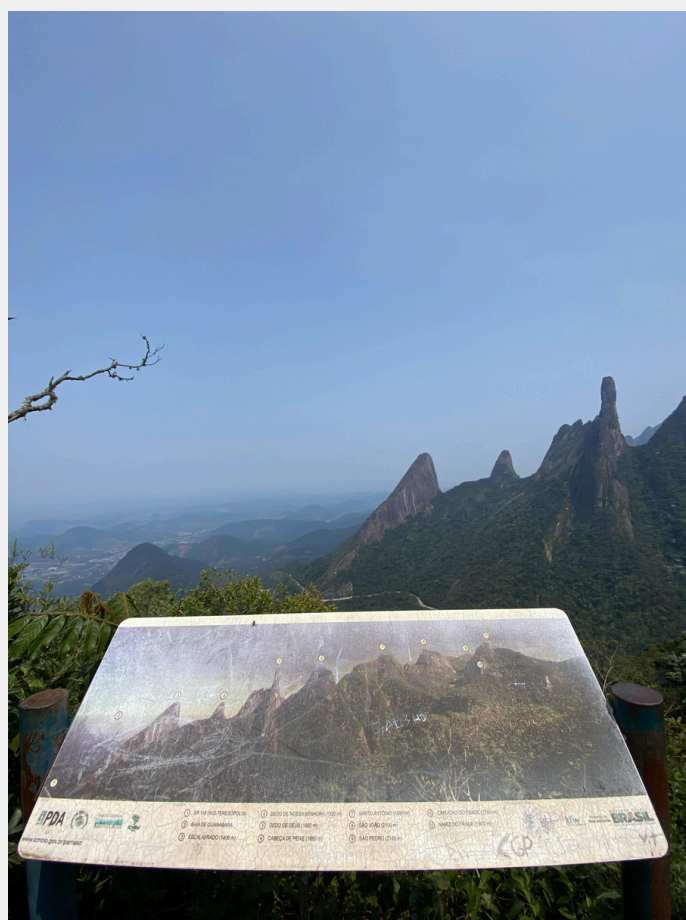
Os objetivos específicos foram: estimular o estudo de campo do geógrafo em formação, corroborando com o desenvolvimento do acadêmico, objetivando a vivência no **Parque Nacional Serra dos Órgãos (PARNASO)**, que protege importante



Grupo PET e professor Thales Furtado com os professores parceiros convidados Fernando Pessoa e Maria Carolina Gomes no PARNASO.

Foto do Acervo PET Geografia UDESC.

remanescente de Mata Atlântica, na Serra do Mar, estado do Rio de Janeiro; realizar uma visita à **Defesa Civil de Petrópolis**, a fim de reconhecer as áreas de risco geoambiental, destacando suas características e vulnerabilidades, e analisar as políticas adotadas na prevenção de desastres ambientais; aplicar os conhecimentos de Geografia na prática, assimilando os conceitos e as áreas de estudos Geográficos, tais como: Análise de Riscos Geoambientais, Cartografia, Climatologia, Ecologia, Educação Ambiental, Geologia e Geomorfologia; e estimular a permanência no curso, de forma a combater a evasão acadêmica. Para isso, foi preciso pensar, junto com os professores responsáveis pela disciplina e pelo PET, na devolutiva após a viagem, tais como: relatório, pesquisa, exposição fotográfica, e-book etc.



**Visualização do Dedo de Deus na Trilha
Cartão Postal no PARNASO.**

Foto de Juliana Pacheco.

Como justificativa do projeto, o grupo enfatizou o histórico do Trilhas e Trilhos e sua devida importância para os estudantes e o curso de Geografia da UDESC. O projeto colabora com o desenvolvimento do conhecimento geográfico, por meio de viagens nacionais e internacionais que contribuem enormemente no aumento da perspectiva do mundo, além da ampliação dos conhecimentos dos estudantes.



Visita ao Morro da Oficina com a Defesa Civil de Petrópolis.

Foto do Acervo PET Geografia.

A saída de campo para Petrópolis corroborou para o entendimento da gestão de Áreas de Risco Geoambiental, a fim de serem estudadas as áreas de risco da região serrana do Rio de Janeiro.

A visita ao Parque Nacional Serra dos Órgãos, uma Unidade de Conservação Federal de proteção integral subordinada ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), proporcionou aos estudantes uma compreensão maior sobre os aspectos naturais e sociais das cidades estudadas em campo, tanto Petrópolis, como Teresópolis e Guapimirim.



Fotos de Juliana Pacheco

POLÍTICAS LOCAIS

*RELATO DE TRÊS NOTÍCIAS
DE DESTAQUE DO SEGUNDO
SEMESTRE DE 2024*

1. RU A 5 REAIS

**2. ELEIÇÕES
UDESC E FLN**

**3. CONTORNO
VIÁRIO**

**4. ELEIÇÕES
GERAIS FAED**

RU A 5 REAIS

A Redução do Valor do Restaurante Universitário da UDESC em 2024

Por Ruan Santana

Em outubro de 2024, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) implementou uma importante medida para a comunidade acadêmica: a redução do valor das refeições no Restaurante Universitário (RU) para R\$ 5,00. A decisão, foi aprovada durante a reunião do Conselho Universitário (Consuni) em setembro, e tem como objetivo facilitar o acesso à alimentação para estudantes de graduação e pós-graduação regularmente matriculados, além de garantir a gratuidade para filhos de até 12 anos que acompanham seus responsáveis discentes. A medida foi implementada em 8 dos 13 centros da UDESC que contam com restaurantes universitários e possuem estruturas adequadas para refeições, incluindo os centros de Florianópolis (Ceart, Cead, Cefid, Esag, Faed), Joinville (CCT), Laguna (Ceres) e Lages (CAV).



Estudantes na manifestação
Foto de Banco de Dados AND

A mudança no valor das refeições surge como resposta a uma demanda histórica dos estudantes por maior acessibilidade econômica no ambiente universitário. Movimentos estudantis desempenharam um papel fundamental para a aprovação da medida, que foi considerada uma vitória para a comunidade acadêmica. Antes da implementação da nova política de redução no valor, o custo das refeições no RU do campus Itacorubi, em Florianópolis, chegava a R\$ 10,89. Com a redução, o valor da refeição sofreu uma diminuição de aproximadamente 54%, diminuindo significativamente o gasto dos estudantes e tornando a alimentação mais acessível.

A política de subsídio está inserida no âmbito do programa "RU para Todos", parte da gestão 2024-2028 da UDESC, composta pelo reitor José Fernando Fragalli e pela vice-reitora Clerilei Aparecida Bier. O objetivo é promover a permanência estudantil, por meio de subsídios financeiros da própria universidade, afim de garantir o acesso a alimentação. Vale destacar que, mesmo com a implementação da política de redução, a medida não afeta os benefícios de estudantes em situação de vulnerabilidade social, que continuam a receber refeições gratuitas por meio do Programa de Auxílio Financeiro aos Estudantes em Situação de Vulnerabilidade Socioeconômica (Prafe).

O acesso a uma alimentação adequada é um dos pilares fundamentais para a permanência e o bom desenvolvimento dos estudantes na universidade. O reitor da UDESC, José Fernando Fragalli, destacou que a redução no custo das refeições é um marco para a instituição, contribuindo para a redução da evasão escolar e promovendo o bem-estar dos discentes. Ele ressaltou que a regularidade das refeições ajuda a melhorar o aproveitamento acadêmico dos estudantes, uma vez que a segurança alimentar é fundamental para a concentração, o aprendizado e o engajamento nas atividades acadêmicas e sociais da universidade.

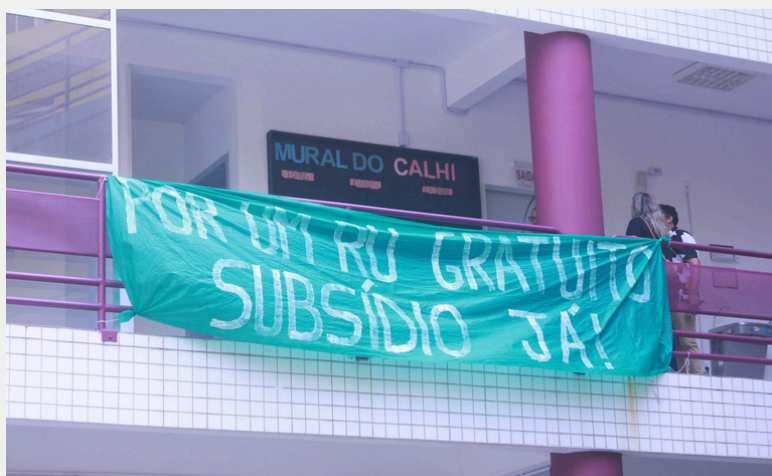
A política também introduziu um novo modelo para o acesso ao Restaurante Universitário. Agora, os estudantes farão sua identificação por meio de um QR Code gerado na plataforma ID UDESC, que garante o desconto nas refeições. Além disso, a forma de repasse do auxílio-refeição foi alterada. Antes, os estudantes do Prafe recebiam tickets de refeição; agora, o valor é repassado em dinheiro, proporcionando maior autonomia para os discentes utilizarem o recurso conforme suas necessidades. Para gerar o QR Code, os estudantes devem acessar o menu lateral do ID UDESC, selecionar a opção “Meu ID” e clicar para criar o código, aceitando o tratamento de dados conforme exigido pela plataforma.

A redução do valor das refeições no Restaurante Universitário da UDESC em 2024 é uma conquista importante, e que reflete uma longa luta dos estudantes por melhores condições de permanência na universidade. Embora a redução do valor da refeição seja uma vitória, ela não pode ser vista isoladamente. Essa conquista evidencia o poder da mobilização estudantil e a necessidade de um compromisso contínuo da universidade com políticas públicas que garantam a inclusão social e a permanência dos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade.

Portanto, a redução do valor das refeições representa um avanço importante, mas também reforça o papel essencial da luta estudantil na construção de uma universidade mais justa. A sensibilidade da gestão universitária em atender a essas demandas é um passo positivo, mas deve ser encarada como parte de um esforço contínuo por uma educação mais acessível e equitativa para todos.



Policiais na manifestação
Foto do Banco de Dados AND



Bandeira de manifestação
Foto do Banco de Dados AND

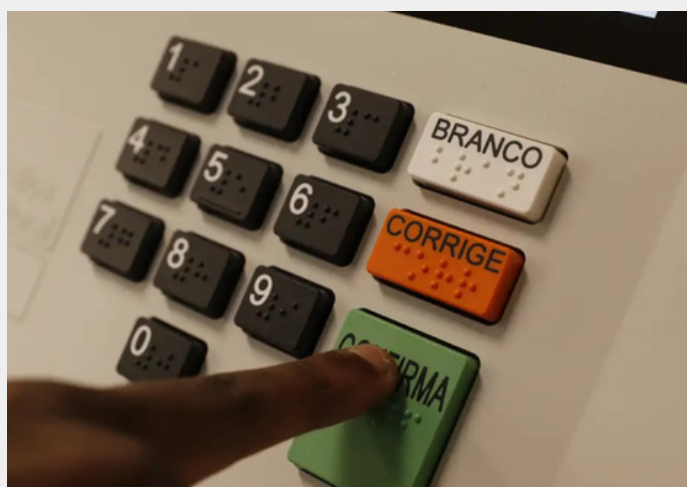
Eleição Direção Geral FAED UDESC

Eleições para Direção Geral da FAED UDESC: Gestão 2025-2029

Por Ruan Santana

A FAED, Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, concluiu o processo eleitoral para a escolha da nova Direção Geral para o período de 2025 a 2029. A votação presencial, realizada no dia 17 de outubro de 2024, consolidou a eleição da professora Cláudia Mortari como a nova diretora-geral do centro, com início de mandato em 26 de março de 2025.

O processo foi marcado por um debate realizado no dia 14 de outubro de 2024, no Auditório Tito Sena, organizado pelo Sindicato dos Técnicos da UDESC (Sintudesc) em parceria com o Diretório Central dos Estudantes (DCE). Durante o evento, que também foi transmitido ao vivo pelo YouTube, as chapas lideradas pelo professor Rogério Rosa Rodrigues (Chapa 1) e pela professora Cláudia Mortari (Chapa 2) discutiram propostas de gestão, responderam a perguntas da comunidade acadêmica e receberam uma Carta Compromisso elaborada com sugestões de servidores e estudantes.



Urna eletrônica.

Foto de Fernando Frazão/Agência Brasil.



Divulgação das eleições.

Foto da UDESC.

Na apuração dos votos, a professora Cláudia Mortari obteve 30 votos de professores, 18 votos de técnicos universitários e 275 votos de estudantes, alcançando um coeficiente eleitoral de 0,4058. Já o professor Rogério Rosa Rodrigues recebeu 15 votos de professores, 13 votos de técnicos universitários e 140 votos de estudantes, totalizando um coeficiente eleitoral de 0,2265. O resultado foi homologado pela Comissão Eleitoral e encaminhado ao Conselho de Centro (Concentro).

Cláudia Mortari, docente da UDESC desde 2008, possui vasta experiência acadêmica e de gestão, sendo especialista em História da África e Estudos Pós-Coloniais. Durante sua trajetória, coordenou o Laboratório de Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais (AYA) e ocupou cargos como diretora-geral pró-tempore, chefe de departamento e diretora de extensão. Sua gestão terá como foco o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na promoção da diversidade, inclusão e inovação acadêmica.

ELEIÇÕES FLORIANÓPOLIS

Por Ana Eliza Dias

A eleição municipal de Florianópolis, em 2024, confirmou a reeleição de Topázio Neto, candidato do PSD, com 58,68% dos votos no primeiro turno, enquanto Marquito, candidato do PSOL, obteve 22,29%. A vitória de Topázio foi possibilitada por uma coligação robusta que incluiu, além do PSD, os partidos PL, MDB, Podemos, Novo e Republicanos, além do apoio do governador de Santa Catarina, Jorginho Mello, e da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Essa configuração política reflete uma aliança de partidos de centro e direita, similar àquela que elegeu Tarcísio de Freitas no estado de São Paulo, e destaca o pragmatismo das coligações partidárias regionais.



Foto: Rodolfo Espínola/Agência AL

Topázio Silveira Neto, filiado ao Partido Social Democrático (PSD), possui 62 anos e é natural de Florianópolis, Santa Catarina. Graduado em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Topázio acumulou uma trajetória como empresário no setor de telecomunicações antes de ingressar na política. Em 2022, assumiu a prefeitura de Florianópolis após a renúncia do então prefeito Gean Loureiro, de quem era vice, e, desde então, concentra-se na continuidade de projetos prioritários, incluindo o aprimoramento da infraestrutura urbana e a formulação de políticas para a mobilidade e o turismo da capital catarinense.

Entre as promessas de sua nova gestão, estão o fortalecimento do acesso à saúde e educação, além da implementação de um sistema de mobilidade eficiente, visando conectar Florianópolis com cidades próximas, como Palhoça e São José. Com essa iniciativa, pretende-se reduzir o congestionamento na região central e expandir o transporte público, em sinergia com o recém-inaugurado contorno viário. A administração também prevê investimentos na modernização do atendimento em saúde, por meio da aquisição de novos equipamentos, e na infraestrutura escolar, com o objetivo de melhorar o desempenho educacional na capital.

No entanto, a reeleição de Topázio Neto ocorre em um contexto de insatisfação por parte dos servidores municipais, que manifestam descontentamento com a gestão, especialmente em relação a questões salariais e condições de trabalho. Esse cenário culminou em uma greve já no início deste ano, evidenciando desafios que a administração precisará enfrentar para garantir a estabilidade e o cumprimento de suas promessas de governo.



Cartaz de manifestação

Foto do Germano Rorato/ND



Manifestantes caminhando

Foto de Divulgação/Sintrasem/ND

Contorno Viário

Contorno Viário da Grande Florianópolis é inaugurado

Por Ruan Santana

Na sexta-feira, 9 de dezembro de 2024, foi inaugurado o Contorno Viário da Grande Florianópolis, em uma cerimônia realizada na cidade de Palhoça. Considerada a maior obra rodoviária privada do Brasil, a construção foi concluída após 12 anos de atraso, com um investimento total de R\$ 3,9 bilhões. O principal objetivo do projeto é desviar o tráfego da BR-101 visando reduzir o congestionamentos e melhorar a mobilidade urbana na região.

A solenidade contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, acompanhado de ministros como Rui Costa (Casa Civil) e Renan Filho (Transportes), além de lideranças políticas, representantes de órgãos públicos, a vice-governadora de Santa Catarina, Marilisa Boehm, e trabalhadores que participaram da obra.

Com 50 km de extensão e pista dupla, o contorno conecta Biguaçu e Palhoça em um trecho paralelo à BR-101. A infraestrutura inclui quatro túneis duplos, 20 passagens em desnível, sete pontes e seis trevos de acesso.



Inauguração do contorno

Foto de Arteris

A nova via deve reduzir em até 1h20min o tempo de travessia na região, beneficiando aproximadamente 30 mil veículos por dia e impactando diretamente nove cidades da Grande Florianópolis.

A obra teve apoio inicial do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que financiou R\$ 703 milhões em 2011 para a concessionária Arteris Litoral Sul. Com o aumento populacional e as mudanças no projeto, a concessionária emitiu debêntures de R\$ 2 bilhões em 2021, quitando a dívida com o BNDES e garantindo os recursos necessários para a conclusão do contorno.

A Grande Florianópolis, composta por 22 cidades e com 1,2 milhão de habitantes, é um importante centro financeiro, industrial e turístico de Santa Catarina, e o contorno viário é visto como um marco para a infraestrutura da região.



Área de atendimento do contorno.

Foto de Divulgação PMP.

LAB.

LABORATÓRIOS DA FAED



LABRED COST

Por Barbara Batista



Logo do laboratório.

O Laboratório de Redução de Riscos e Desastres e Ambientes Costeiros (LABRED COST), vinculado ao Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) coordenado pela professora doutora Amanda Cristina Pires, tem como objetivo desenvolver estudos, projetos e programas voltados à educação e à redução de riscos e desastres .

O laboratório atua por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão e possui caráter interdisciplinar, envolvendo áreas como planejamento territorial, educação, geoprocessamento e desenvolvimento socioambiental.

As atividades desenvolvidas no laboratório incluem estudos e pesquisas sobre as condições de risco nas áreas costeiras, considerando fatores naturais e sociais que contribuem para a vulnerabilidade local.

O LABRED COST também realiza oficinas comunitárias com o objetivo de capacitar e informar a população sobre práticas de prevenção e resposta a desastres.

Atualmente, um dos projetos de extensão em andamento, a **Oficina de PluvioPets** , foca na educação ambiental e gestão de riscos e desastres. A iniciativa consiste na realização de oficinas comunitárias para a construção de pluviômetros a partir de garrafas PET. Essas atividades têm como objetivo capacitar moradores de comunidades de Florianópolis no monitoramento das chuvas, contribuindo para a redução de riscos de desastres (RRD) e fortalecendo a conscientização sobre a importância de ações preventivas no contexto local.

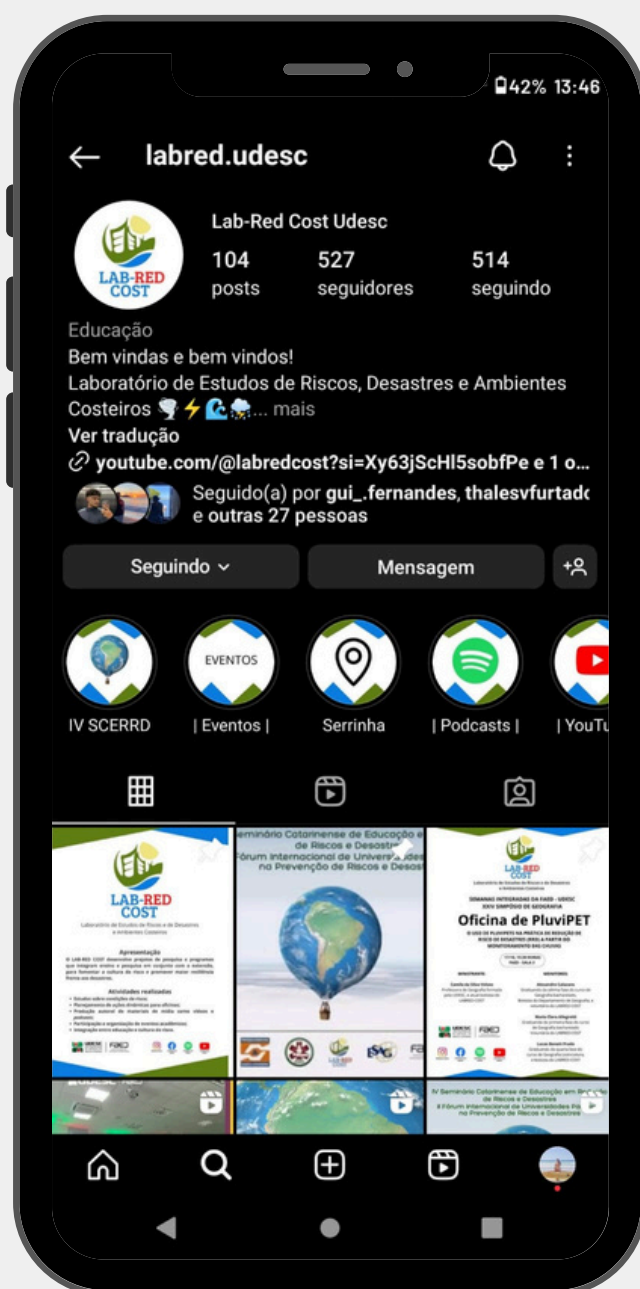
Além disso, o laboratório cria mídias educativas, como vídeos e podcasts, para compartilhar, de maneira acessível, conhecimentos sobre gestão de riscos com a comunidade externa, por meio do Instagram @labred.udesc.

O LABRED COST também se destaca por sua atuação na organização e participação em eventos acadêmicos relevantes, como o IV Seminário Catarinense de Educação em Redução de Riscos e Desastres. Em 2024, o laboratório também participou de eventos, apresentando trabalhos no 51º Congresso Brasileiro de Geologia e XX Simpósio de Geografia Física Aplicada, além de ter contribuído para a organização de eventos acadêmicos, como a mesa redonda na Conferência Pan-Americana de Meteorologia.

Dessa forma, o LABRED COST contribui para fomentar a cultura de risco e promover maior resiliência diante dos desastres, estudando soluções práticas para minimizar seus impactos.



Equipe do laboratório LABRED
Foto de Alexandre Calazans



 **labred.udesc**

GEOLAB

LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO

Por Ana Eliza Dias

O Laboratório de Geoprocessamento (GeoLab), coordenado pelo Professor **Francisco Henrique de Oliveira**, tem como objetivo prestar apoio às atividades de ensino e pesquisa do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), nas áreas de Sistemas de Informações Geográficas (SIG), Cartografia Geral e Temática, Cadastro Territorial e Sensoriamento Remoto. Criado em 2001 para atender as demandas do curso de graduação em Geografia, o GeoLab se expandiu a partir de 2005, passando a atuar também em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (PPGPLAN).

O laboratório tem como principal objetivo o desenvolvimento de pesquisas e soluções práticas utilizando geotecnologias, além de executar atividades relacionadas à pesquisa científica e tecnológica. Essas atividades têm como foco a formação e capacitação de profissionais, visando a modernização e o desenvolvimento dos diversos segmentos produtivos, além de contribuir com o aprimoramento das políticas públicas relacionadas à gestão territorial e ambiental.



Logo do laboratório.

O GeoLab se destaca também pela promoção de eventos importantes, como o 1º Encontro Catarinense de Cartografia (ECCA), realizado no dia 09 de agosto de 2024 em parceria com a Secretaria de Estado de Planejamento de Santa Catarina (Seplan) e o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), que teve como objetivo reunir especialistas e profissionais para debater e divulgar as inovações e desafios da área.

Além de suas atividades acadêmicas, o GeoLab tem se envolvido em diversos projetos de grande relevância, como o Mapeamento Solar Cadastral Urbano, que busca aplicar geotecnologias para a implantação de sistemas fotovoltaicos, e a pesquisa sobre resiliência a inundações urbanas, com foco no desenvolvimento de dispositivos de baixo custo para minimizar os danos de enchentes nas comunidades, especialmente em áreas como Itajaí (SC), que sofre com frequentes inundações.

O GeoLab também se destacou pelo mapeamento dos casos de COVID-19 em Santa Catarina, um projeto de grande impacto social, que tem contribuído para a análise espacial da pandemia, ajudando a entender a disseminação da doença no estado e fornecendo informações valiosas para as políticas públicas de saúde.

Por meio de suas atividades de ensino e pesquisa, o GeoLab desempenha um papel fundamental na formação de profissionais capacitados, no avanço do conhecimento científico em geoprocessamento e na aplicação das geotecnologias para resolver problemas sociais e ambientais. Com o apoio de sua equipe, composta por professores, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação, o laboratório continua a se consolidar como um importante centro de excelência no uso de tecnologias geoespaciais.



| geolab.udesc

LABPLAN

LABORATÓRIO DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Por Mariana Akras

O Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (LABPLAN) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) é um centro de pesquisa, ensino e extensão que estuda desafios urbanos e regionais, promovendo a integração entre academia, políticas públicas e a sociedade, abordando questões fundamentais da construção da sociedade de Santa Catarina.

A Equipe do LABPLAN é formada pela coordenadora do laboratório, professora **Dra. Isa de Oliveira Rocha**, o vice coordenador, professor **Dr. André Souza Martinello** e três professores pesquisadores, incluindo **Dr. João Victor Moré Ramos**, **Dra. Renata Pozzo** e **Dr. Jorge Rebollo**, sendo eles os responsáveis pela condução de uma série de projetos que buscam mapear e entender o espaço urbano. Além de professores, o laboratório conta com a participação de graduandos, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos, bem como voluntários, que contribuem para as atividades acadêmicas e práticas desenvolvidas.



Logo do laboratório

Foto da equipe do laboratório

Como atividade de ensino voltada ao trabalho universitário, pode-se citar as aulas abertas como um exemplo de atividades promovidas pelo laboratório. A aula foi realizada em setembro de 2024, atrelada à unidade curricular de Geografia de Santa Catarina, com a participação do Dr. Nuno Nunes, que trouxe uma importante reflexão sobre os povos indígenas em Santa Catarina. Essa atividade é um exemplo de como o laboratório busca integrar temas essenciais para o entendimento da diversidade territorial e cultural do estado, alinhando o conhecimento acadêmico com questões sociais relevantes.



Lançamento do último fascículo do Atlas

Fotos da equipe do laboratório

Outro dos importantes projetos do LABPLAN é a colaboração com a Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), por meio de um termo de cooperação técnica, em que onde a universidade oferece suporte especializado em cartografia, geoprocessamento e estatísticas. Essa parceria tem sido essencial para o desenvolvimento do **Atlas Geográfico de Santa Catarina**, o laboratório tem se dedicado à produção e atualização dos fascículos do Atlas, sendo que, em 18 de abril de 2024, foi publicado o **4º fascículo (Infraestrutura)**, o 5º fascículo está previsto para ser lançado em 2025 e continuará a fornecer dados essenciais para o planejamento territorial no estado.

O laboratório também tem forte presença em eventos acadêmicos e científicos. Em setembro de 2024, o laboratório esteve presente no VII Seminário de Desenvolvimento, Estado e Sociedade (SEDRES), realizado em Florianópolis, com o tema Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: pontes entre a região, o Estado e o cotidiano. O evento foi coordenado pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (PPGPLAN), com a participação ativa da Prof. Dra. Isa de Oliveira Rocha nas comissões científicas e organizadora, além de sua contribuição em sessões temáticas. Também participaram do evento parceiros como o professor Armen Mamigonian, presidente do Instituto Rangel, e o LABEUR da UFSC, com quem o LABPLAN mantém uma colaboração contínua para promover atividades relacionadas a estudos urbanos e regionais.

Em conclusão, o LABPLAN da UDESC desempenha um papel fundamental na pesquisa e no desenvolvimento de soluções para os desafios urbanos e regionais de Santa Catarina. Por meio de suas diversas atividades, o laboratório não só contribui para o avanço acadêmico, como também fortalece a colaboração com órgãos públicos e outras instituições, promovendo a conscientização sobre questões sociais, culturais e territoriais.



labplan_udesc



PESQUISAS

POR RUAN SANTANA

RELATO DE ALGUMAS PESQUISAS QUE ESTÃO SENDO REALIZADAS PELO GRUPO PETGEO NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2024

NO SEGUNDO SEMESTRE AS ATIVIDADES DE PESQUISA ACADÊMICA DO GRUPO PET DERAM CONTINUIDADE E OUTRAS FORAM INICIARAM. ALGUNS PETIANOS MANTIVERAM SUAS PESQUISAS SOB A ORIENTAÇÃO DA TUTORA E OUTROS DECIDIRAM ENTRAR EM CONTATO COM OUTROS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, A FIM DE SE ENVOLVER EM NOVAS PESQUISAS.

A pesquisa Universe Sandbox e o Projeto Astronomia para Todes, iniciada em 2023 pelos bolsistas Hector Zimmermenn e Ruan Santana, está em fase de finalização. O trabalho conta atualmente com um resumo expandido e um texto de apresentação que explica a origem do projeto Astronomia para Todes, apresenta o simulador Universe Sandbox e sugere sua adaptação para uso no projeto, promovendo o ensino de astronomia de forma inclusiva.

A bolsista Maria Eduarda Campos, em parceria com a professora Ana Preve, acompanhou sua pesquisa ao longo de 2024 por meio de reuniões quinzenais. Durante esses encontros, foram apresentados os avanços e discutidos os próximos passos. A pesquisa, que está em sua fase final, tem como tema O ensino da geomorfologia a partir do estudo das imagens. Alguns detalhes, como título e estrutura, ainda estão sendo definidos.

A bolsista Juliana dos Anjos Pacheco, em conjunto com a professora Edna Lindaura Luiz e a egressa Vitória Leite Gonçalves, trabalhou na transformação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da egressa em um artigo acadêmico. O artigo, intitulado Evolução do Uso e Cobertura da Terra da Baixada do Pântano do Sul, envolveu pesquisas bibliográficas, análises audiovisuais e discussões para sua redação.

No segundo semestre de 2024, novas bolsistas iniciaram suas pesquisas, que continuarão em 2025. Barbara Cardoso e Ana Eliza Dias desenvolveram estudos relacionados ao projeto PETGeoGuia, enquanto Vênus e Mariana se concentraram no projeto de Educação Ambiental. Ambas as equipes coletaram dados e planejam criar relatos detalhados sobre as atividades do grupo no próximo ano.

No segundo semestre, aconteceu o Seminário Acadêmico Trilhas e Trilhos: Uma Experiência Formativa, que tratou de temas como áreas de risco, educação ambiental e práticas educacionais em espaços não formais. Os bolsistas Barbara, Rafael, Vitor e Vênus apresentaram relatos de experiências, artigos e produções audiovisuais, fortalecendo a troca de conhecimentos e a formação acadêmica.

O trabalho A Importância da Sinalização da Ocorrência de Trombas d'Água e Outros Eventos Atmosféricos em Locais de Turismo nas Unidades de Conservação para Minimização de Riscos, realizado por Vitor Marcos em parceria com a nova bolsista Bárbara Cardoso no segundo semestre de 2024, foi baseado em uma saída de campo na região serrana do Rio de Janeiro entre 16 e 22 de setembro. Durante a atividade, os estudantes visitaram áreas de risco e acamparam em uma unidade de conservação. O estudo foi publicado no CEPED em outubro, em evento realizado no Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

TUTORIAIS

Bem-vindo à seção de tutorial do nosso informativo!

Esta nova seção tem como objetivo divulgar tutoriais para a comunidade acadêmica, oferecendo um passo a passo sobre processos importantes que impactam nossa formação.

Nesta edição iremos descobrir os passos, bem como a importância, para a criação de um currículo Lattes bem mais informações sobre o Programa de Mobilidade Estudantil Internacional (Prome)

CURRÍCULO LATTES

Por Vênus Reis

Antes de aprendermos sobre como utilizar o Lattes, é importante destacar que ele é uma plataforma brasileira de currículos e informações sobre produção científica, gerida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Sua função é auxiliar na gestão acadêmica e tecnológica do Brasil, tendo em vista o objetivo da sua criação ser a integração de dados sobre pesquisadores, seus trabalhos e instituições, facilitando a avaliação e divulgação da produção científica dentro e fora do nosso país. Além disso ele pode ser utilizado para a avaliação de propostas de financiamento e desempenho de grupos de pesquisa e instituições.

O Currículo Lattes possui como principal função o registro de ações acadêmicas dos usuários, que inclui formação, experiência, publicações e participação em eventos. Outro ponto de destaque é a visibilidade proporcionado pelo Lattes, ajudando na divulgação do trabalho acadêmico e científico, tanto por isso é importante manter este Currículo sempre atualizado.

SEGUIE O TUTORIAL



TUTORIAIS

1. Acessar o Site da plataforma Lattes: Vá até o site do CNPq;
2. Criar uma Conta: Clique em “Cadastrar” ou “Criar Currículo”. Você será direcionado para uma página onde deve fornecer informações como nome, CPF e e-mail;
3. Preencher Dados Pessoais: Após o cadastro, preencha seus dados pessoais, incluindo informações como: nome completo, endereço, dados de contato e nacionalidade;
4. Formação Acadêmica: Adicione suas formações, incluindo: graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado e cursos ou profissionalizações adicionais. Inclua também o nome das instituições, datas e títulos obtidos;
5. Experiência Profissional: Insira informações sobre suas experiências em empregos anteriores e posições acadêmicas, incluindo: funções exercidas, instituições onde trabalhou, períodos de atuação e demais informações que julgar importante;
6. Produção Científica: Liste suas publicações, como artigos, livros ou capítulos, e insira detalhes como: título do trabalho, coautores, nome da revista ou editora e ano de publicação. Além disso, você pode incluir projetos de pesquisa, eventos e trabalhos em congressos;
7. Aperfeiçoamento e Formação Complementar: Adicione cursos, palestras e outras atividades que contribuam para sua formação e desenvolvimento profissional;
8. Salvar e Atualizar: Sempre que necessário você pode alterar as informações, mas lembre-se que a plataforma leva 24h para atualizar as informações.

SEGUE O TUTORIAL



TUTORIAIS

Utilizando a Plataforma

Consulta e Busca:

- Você pode usar a plataforma para pesquisar outros currículos e produções científicas;
- A busca pode ser feita por nome, instituição ou tema de pesquisa;

Interação com a Plataforma:

- O Lattes permite a interação com grupos de pesquisa, facilitando a busca por colaborações.
- Você pode encontrar orientadores, co-autores e outros pesquisadores na sua área.

Exportação de Currículo:

- O currículo pode ser exportado em formato PDF ou HTML. Essa funcionalidade é útil para enviar seu currículo a instituições ou agências de fomento.

Utilização para Fomento:

- Ao solicitar bolsas ou participar de editais, muitos órgãos exigem que a submissão do projeto inclua o Currículo Lattes, então, mantenha-o sempre atualizado.

Dicas Importantes

- Mantenha seus dados atualizados: Um currículo desatualizado pode levar a problemas em processos seletivos ou solicitações de financiamento.
- Organização: Use um formato padrão e lembre-se de revisar gramaticalmente suas informações, pois isso reflete seu profissionalismo.
- Rede de Contatos: Interaja com outros pesquisadores e amplie sua rede de contatos na sua área.

SEGUE O TUTORIAL



PROGRAMA DE MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL

Por Ruan Santana

O Programa de Mobilidade Estudantil (PROME) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) oferece aos alunos de graduação a oportunidade de realizar disciplinas ou estágios em instituições de ensino superior estrangeiras conveniadas, ampliando seus conhecimentos na área de estudo. O programa concede auxílios financeiros que podem incluir passagens de ida e volta, seguro-saúde e uma bolsa mensal durante o período de mobilidade, que pode ser de até seis meses.



SEQUE O TUTORIAL >>>>

TUTORIAIS

Passo a passo para se candidatar ao PROME:

1. Verifique os requisitos:

- Estar regularmente matriculado em um curso de graduação na UDESC.
- Ter concluído todas as disciplinas previstas para o primeiro ano do curso no momento da inscrição.
- Não ter ultrapassado 80% do currículo do curso e não estar no último semestre.
- Possuir, no máximo, uma reprovação por semestre e nenhuma reprovação por frequência insuficiente.
- Ter média curricular igual ou superior à média do curso.
- Não ter sido contemplado por outra bolsa de mobilidade oferecida pela UDESC.
- - Atender aos requisitos exigidos pela instituição de destino.
- Não ter sido punido em processo disciplinar na UDESC.

2. Consulte os editais vigentes:

- Acesse o site oficial da UDESC ou o portal do seu centro de ensino para verificar os editais abertos do PROME, que contêm informações detalhadas sobre o processo seletivo, prazos e documentação necessária.

SEGUE O TUTORIAL



TUTORIAIS

3. Prepare a documentação exigida:

- Formulário de candidatura preenchido (Anexo I do edital).
- Plano de estudos na universidade hospedeira (Anexo II).
- Termo de compromisso (Anexo III).
- Termo de responsabilidade financeira (Anexo IV).
- Outros documentos especificados no edital, como histórico acadêmico e comprovantes de proficiência linguística, se aplicável.

4. Submeta sua candidatura:

- Envie toda a documentação exigida dentro do prazo estabelecido no edital, seguindo as orientações específicas de submissão, que podem variar conforme o centro de ensino.

5. Acompanhe o processo seletivo:

- Fique atento às publicações oficiais no site da UDESC e do seu centro de ensino para informações sobre homologação de inscrições, resultados e eventuais convocações para entrevistas ou complementações de documentos.

Para informações específicas e atualizadas, é fundamental consultar os editais vigentes e entrar em contato com a coordenação de mobilidade acadêmica do seu centro de ensino na UDESC.

**E ESTES FORAM OS NOSSOS TUTORIAS ESCOLHIDOS
AGUARDEM OS PRÓXIMOS!**

SEGUE O TUTORIAL





EVENTOS

*EVENTOS QUE MARCARÃO
O SEMESTRE 2025.1*

V CBOE



06 a 09 de maio de 2025



Universidade Estadual
Paulista (UNESP) - Rio
Claro - SP

**Congresso Brasileiro de Organização do Espaço:
Democracia na Encruzilhada, Territórios em Disputa: Paradoxos
Democráticos e Antagonismos no Encontro com a Geografia**

A a quinta edição do evento assume o objetivo de tensionar o conceito de democracia, de modo a compreender como o conjunto de valores democráticos se constituem na formação socioespacial brasileira, bem como a geografia pode mediar as intersecções políticas e contribuir para a formulação de estratégias democráticas. O evento, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), contará com Mesas Redondas, Atividades Artísticas e Culturais, Grupos de Trabalhos (GT's) e Trabalhos de Campo.



<https://www.cboeunesp.com/>

MARCA NA AGENDA!!

IV EPEGEO+

IV ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM GEOGRAFIA DA UEMA CAMPUS CAXIAS

Educação geográfica e questões ambientais: formando cidadãos para os desafios da COP30"

O IV Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia (EPEGEO+) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Caxias acontecerá nos dias 26 e 27 de junho de 2025, das 13h às 22h. O evento celebra o Dia do Professor de Geografia e busca promover a integração entre docentes, pesquisadores e estudantes, incentivando o compartilhamento de experiências e debates sobre ensino, pesquisa e extensão na área. A programação contará com conferências, mesas-redondas, sessões temáticas para apresentação de trabalhos, além de atividades culturais e saídas de campo, proporcionando um espaço de reflexão e troca de conhecimentos.



26 e 27 de junho de 2025



Universidade Estadual do Maranhão Campus Caxias-
Maranhão - Brasil



https://www.even3.com.br/iv-encontro-de-ensino-pesquisa-e-extensao-em-geografia-da-uema-campus-caxias-epegeo-529556?even3_orig=events_eventlist

EGALC

XX Encontro de Geografias da América Latina e do Caribe (EGALC)

Tecendo Pontes, Explorando Territórios, Integrando Conhecimentos

O XX Encontro de Geografias da América Latina e do Caribe (EGALC) será realizado entre 16 e 20 de junho de 2025, na Cidade do México. O evento será sediado pela Universidade Nacional Autónoma do México.

O XX EGALC tem como objetivos: Promover debates e reflexões sobre os problemas vistos na região. Fortalecer a figura profissional da comunidade geográfica e o seu envolvimento na tomada de decisões como especialista em problemas ambientais, políticos, económicos, sociais e culturais.



16 a 21 de Junho



Universidad Nacional Autónoma de México



<https://egalc2025.unam.mx/inicio/sede/>

VI COLÓQUIO DE PESQUISADORES EM GEOGRAFIA FÍSICA E ENSINO DE GEOGRAFIA

A promoção desse evento possibilita a discussão entre os diferentes atores com os conhecimentos assentados nos aspectos físicos-naturais do espaço geográfico, os quais evidenciam a necessidade de compreendê-los a partir da integração sociedade/natureza, bem como da relação entre conhecimentos específicos do conteúdo geográfico em indissociabilidade com as questões pedagógico e didáticas que perpassam o ensino de Geografia.

A Educação Geográfica e a Geografia Física no enfrentamento dos problemas ambientais frente à COP 30



25 a 28 de Junho



Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém - Pará



<https://www.even3.com.br/vi-coloquio-de-pesquisadores-em-geografia-fisica-e-ensino-de-geografia-526122/>

O evento está aceitando submissões até 30 de abril

14ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM CLIMATE INFORMATICS (CI2025)

Reconhecendo a importância da inclusão e da responsabilidade ambiental, a conferência adotará um modelo híbrido, facilitando a participação tanto presencial quanto virtual. Esta será a primeira vez que a conferência será realizada no Sul Global, refletindo nosso compromisso em promover um diálogo mais inclusivo na área de Climate Informatics (Intersecção entre a área de Ciências Climáticas e Ciência de Dados).



28 a 30 de abril



Centro Cultural Fundação Getúlio Vargas (FGV) - Rio de Janeiro

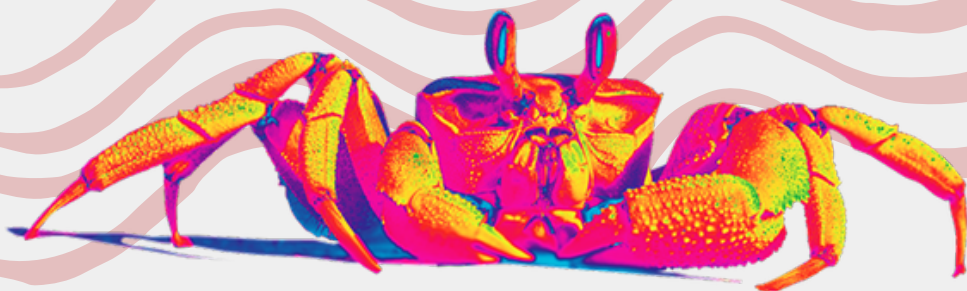


<https://2025.climateinformatics.com.br/>

O evento não está aceitando mais submissões de trabalhos

PET INDICA

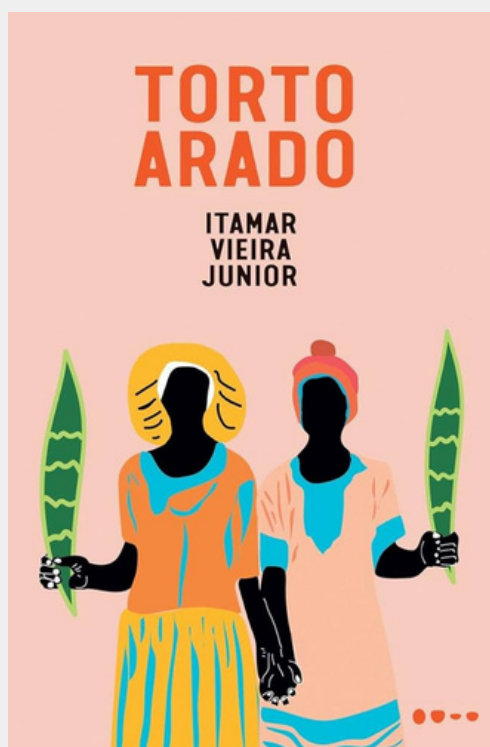
INDICAÇÕES DE LIVRO, MÚSICA E DOCUMENTÁRIO



TORTO ARADO

Por Ana Eliza Dias

Neste segundo semestre de 2024, indicamos o **romance brasileiro Torto Arado**, publicado em 2019, do escritor baiano Itamar Vieira Júnior. A obra explora a trajetória de duas irmãs, Bibiana e Belonísia, cujas vidas são marcadas por um acidente de infância. As personagens vivem em condições análogas à escravidão em uma fazenda no sertão da Chapada Diamantina, Bahia, onde enfrentam as adversidades do trabalho rural e a opressão social.



Aclamado pela crítica e pelo público, Torto Arado aborda temas profundos como **racismo, conflitos fundiários e formas contemporâneas de escravidão**. Em reconhecimento ao seu impacto literário, o livro foi contemplado com o Prêmio Jabuti, em 2020, e alcançou leitores internacionais, sendo traduzido e publicado em mais de 20 países. Além disso, a obra passou a compor a lista de leituras obrigatórias de vestibulares importantes, como os da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O romance fornece uma perspectiva rica para a compreensão da história e dos desafios sociais do Brasil, especialmente no que diz respeito aos grupos marginalizados. O enredo revela o cotidiano de trabalhadores rurais descendentes de escravizados, destaca as dificuldades históricas enfrentadas por essas comunidades e a persistência de problemas estruturais, como o racismo, que continuam profundamente arraigados na sociedade brasileira.

A história tem início na infância das irmãs, quando elas descobrem, escondida em uma mala sob a cama da avó, uma faca antiga de prata com cabo de marfim. O contato com o objeto desencadeia um acidente trágico, no qual uma delas perde a língua. A partir desse momento, surge entre as duas um elo profundo, tanto simbólico quanto prático, já que a irmã que perde a fala passa a se expressar por meio da outra.

O universo das personagens é permeado por situações de violência, ciclos de seca, e uma forte conexão com a espiritualidade e a ancestralidade africana, manifestadas por meio de suas crenças e práticas religiosas, como o Jarê, uma religião de matriz africana semelhante ao candomblé.



Fotografia do italiano Giovanni Marrozzini que inspirou a ilustração da capa de Torto Arado.

Itamar Vieira Junior, que também é geógrafo e trabalhou no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), traz para a narrativa suas experiências teóricas e práticas sobre questões fundiárias e conflitos históricos. A obra conduz o leitor por uma imersão nas particularidades de um Brasil rural, e muitas vezes desconhecido, revelando as marcas do passado colonial e escravocrata que ainda influenciam a realidade social contemporânea do país.

Fica aí a dica!

UM CARANGUEJO ELÉTRICO (2016)

Por Barbara Batista

Nesta segunda edição do PET Indica, realizada em 2024, escolhemos o documentário Chico Science, um Caranguejo Elétrico (2016), que explora o movimento Mangubeat, surgido nos anos 1990, em Recife, Pernambuco. Este movimento cultural, liderado por Chico Science e a banda Nação Zumbi, mesclava influências do pop, rock e hip-hop com elementos regionais de Pernambuco, construindo uma estética única.

O documentário destaca o movimento Mangubeat e podemos relacioná-lo com a Geografia ao abordar a importância cultural e ambiental dos manguezais pernambucanos e as transformações urbanas da cidade de Recife, especialmente após o século XVII, quando a expulsão dos holandeses desencadeou um processo de urbanização desordenada. O avanço urbano em Recife veio, muitas vezes, ao custo do aterramento e da destruição dos manguezais, considerados ecossistemas complexos, de alta produtividade e importantes para a biodiversidade costeira.

O documentário permite uma reflexão geográfica ampla, pois aborda temas como a preservação dos manguezais, os impactos da urbanização acelerada e os movimentos culturais que revitalizaram a identidade recifense. O Mangubeat, com sua proposta de fusão cultural, foi um contraponto ao modelo de progresso desenfreado que moldou a cidade como uma metrópole do Nordeste, mas que, também, expôs suas vulnerabilidades socioambientais.

Para os interessados na música popular brasileira e na riqueza cultural de Recife, este documentário oferece uma perspectiva visual impactante e uma compreensão mais aprofundada dos efeitos da cultura sobre o território. Recomendamos a todos!



Cena do Filme.
Foto da Reprodução da Internet.



<https://youtu.be/j299EbU-UnQ?si=LUc70a5SjCLp4OH1>

TRISTES TÓPICOS (1993)

Por Vênus Reis

A música *Tristes Trópicos* é uma criação de **Itamar Assumpção**, cantor e compositor nascido em Tietê, cidade do interior de São Paulo, em 13 de setembro de 1949, e falecido em São Paulo, capital, em 12 de julho de 2003. Em suas músicas, o artista afirmava sua pretitude, as contradições existentes na ideia de ser afro-hífen-brasileiro e a ideia ilusória de pureza, especialmente, em terras brasileiras. Pontuar tal característica de Itamar é importante, possibilitando maior clareza sobre o caráter questionador, combativo e crítico de suas composições. Para além disso, vale destacar a presença de Assumpção na Vanguarda Paulistana, pois além deste ser um nome de grande relevância no movimento, destacar a sua participação torna mais claro o que se propunha o seu estilo musical.



A Vanguarda Paulista (1979-1985) era restrita a nichos alternativos na medida em que suas produções eram consumidas, em sua maioria, por universitários e aqueles considerados descolados na sociedade paulistana. O movimento buscava criar músicas capazes de se distanciarem das composições comumente tocadas em televisões e rádios, focando em um público mais seletivo. A Vanguarda Paulistana realizava composições harmônicas não convencionais e com letras propositalmente entranhas, tanto por isso, a canção de Itamar, *Triste Trópicos*, é caracterizada por suas metáforas e jogos de palavras que refletem a complexidade e as contradições da sociedade brasileira.

A curadoria de uma de suas exposições, em seu museu, o qual é possível ser acessado de forma on-line, aponta de forma potente e respeitosa o fato de Itamar ser fruto de séculos de histórias de trânsitos, viagens e atravessamentos tornando-o capaz de carregar em si tamanha complexidade e curiosamente, ou não, o nome Ita remete aos pacotes brasileiros, barcos a vapor transportadores de cargas e pessoas. Retomando as ideias presentes na canção aqui discutida, ao analisarmos as duas primeiras estrofes:

O trópico tropica
Emaranhado no trambique
A treta frutifica
E tritura todo o pique
A trapaça trina e troa
E extrapola cada dique
O tratado é intrincado
Destratado é truque chique



Nestas estrofes podemos observar a colocação da ideia de um Brasil construído, de forma violenta, por meio da exploração do outro e da trapaça, em benefício daquele que possui mais poder. A análise destas partes da música já revela para nós a postura crítica e questionadora de Itamar, revelando inclusive os motivos por este artista ser considerado um dos principais, e mais importantes, do movimento da Vanguarda Paulistana.

Por mais que lançada no ano de 1993, a canção Tristes Trópicos se faz atemporal uma vez que questiona o método em como estes trópicos foram invadidos e explorados, possibilitando ao ouvinte até mesmo um estudo, despretenso, das realidades existentes em nosso país, e dos países vizinhos, bem como sua história.



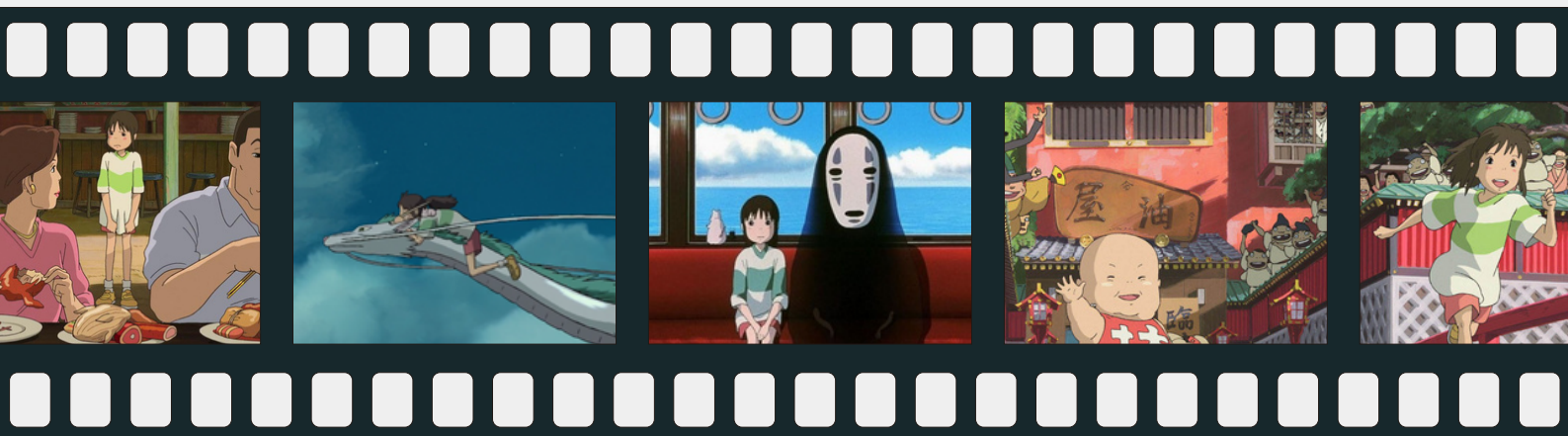
Fica aí a dica!



A VIAGEM DE CHIHIRO

Por Mariana Akras

A **Viagem de Chihiro**, do ano de 2001, é uma produção atemporal do Studio Ghibli, estúdio de animação japonês com sede localizada na capital Tóquio. Dirigido pelo escritor, animador e roteirista **Hayao Miyazaki**, o estúdio é reconhecido mundialmente por suas obras compostas por ambientes bem trabalhados, que proporcionam uma imersão nas cenas, transmitem sentimentos e promovem reflexões significativas para diversas faixas etárias. Esse trabalho maduro acerca das animações é ousado e antagoniza o estigma de que tal modelo cinematográfico tem como único alvo o público infantil.



A história do filme é desenvolvida na jornada de uma criança de 10 anos, Chihiro, que ao se deparar com a trágica transformação de seus pais em animais, é obrigada a trabalhar em uma casa de banho para espíritos habitada pelas mais bizarras criaturas, desde sapos que falam até seres de 6 braços, buscando assim uma solução para o problema de sua família. Sua permanência no local é condicionada pela troca de seu nome, como é feito com todos que ali vivem, abrindo espaço para discussão sobre impessoalidade e máscaras sociais que apagam, pouco a pouco, a autenticidade.

No geral, a obra aborda, de forma excêntrica, temas como **medo**, **solidão**, **autoconhecimento**, **espiritualidade** e **amadurecimento** frente a desafios, podendo, com uma interpretação simples, ser comparado com tramas reais que habitam dentro de cada um nós. O filme pode ser encontrado na plataforma de *streaming* Netflix, juntamente a outras obras do Studio Ghibli, como Ponyo, Meu amigo Totoro e Princesa Mononoke.

ATLAS IRRIGAÇÃO:

USO DA ÁGUA NA AGRICULTURA IRRIGADA (2021)

Por Vênus Reis

Durante a pesquisa para encontrar um novo atlas a ser indicado, nesta categoria do Informativo 2024.2, descobri o Atlas Irrigação: uso da água na agricultura irrigada (2021), fruto do esforço da ANA, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, autarquia federal brasileira criada em 2000 para oferecer uma nova base técnica, ampliada e atualizada que apresente informações relevantes sobre a agricultura irrigada no Brasil e sua relação com os recursos hídricos. O trabalho de criação deste atlas buscou gerar amparo técnico para a tomada de decisões voltadas para o desenvolvimento sustentável, a segurança hídrica e a garantia de usos múltiplos da água. Além disso, em análise do material indicado, podemos descobrir também as culturas de plantio mais comuns em cada região do Brasil, padrões climáticos e características de relevo com base na identificação da cultura de plantio presente em determinados locais. Como exemplo, no estado do Rio Grande do Sul, observamos a maior plantação de arroz por irrigação no país.

Tomar posse deste tipo de informação possibilita um melhor entendimento do uso do território e o desenvolvimento tecnológico para a ocupação e uso do espaço geográfico, seja na agricultura, como o caso do material aqui discutido, ou em demais situações de uso e ocupação da terra. Ademais, compreender a geodiversidade do nosso país, assim como sua grandeza continental, proporciona para nós uma melhor compreensão das possíveis dificuldades operacionais de determinados métodos de uso e aproveitamento dos recursos naturais, neste caso a água por se tratar de uma técnica de irrigação, bem como a importância de uma atividade de exploração equilibrada e respeitosa com a natureza e com a população.



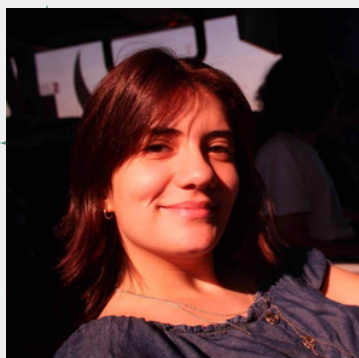
Seguindo nesta discussão, a gestão da irrigação no vasto e geodiverso território brasileiro é desafiadora, nesse contexto, a ANA realiza estudos e parcerias para auxiliar no planejamento e gestão dos recursos hídricos, dado que a água é um bem comum a todos. A necessidade de irrigação no Brasil se deve a diferentes fatores, porém, o principal deles é a diferença de regimes climáticos existentes em cada região do território brasileiro, especificamente, nas regiões centro-oeste e nordeste onde existe um baixo volume pluviométrico ao longo do ano exigindo. Por tanto, o desenvolvimento de métodos capazes de promover a existência e manutenção de diferentes culturas de plantio mesmo em época de seca.

Sul, observamos a maior plantação de arroz por irrigação no país.

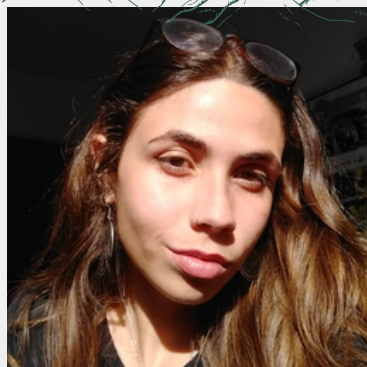


Áreas de arroz irrigado por inundação em Manoel Viana (RS)
Zig Koch / Banco de Imagens ANA

Como conclusão, é importante destacar que a irrigação existente naturalmente por meio das chuvas, o que discutimos aqui, e o assunto presente no Atlas sugerido, se refere a irrigação mecânica e controlada, passando de um processo natural para algo capaz de ser manejado por humanos, porém com isso surge a necessidade do estoque da água tanto por isso a ANA se faz tão importante neste processo. O diferencial deste método se refere a capacidade do aumento da produtividade, melhoria da qualidade dos produtos e a segurança alimentar, em um cenário de boa execução deste método.



ANA ELIZA DIAS



BARBARA BATISTA



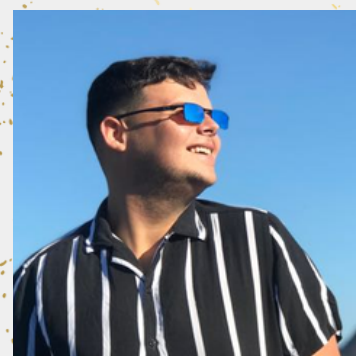
JULIANA PACHECO



MARIANA AKRAS



VÊNUS REIS



RAFAEL FORTUNA



RUAN SANTANA



TUTORA ANA PAULA

